



## Supressão populacional do bicudo no Cerrado brasileiro: estado da arte, lacunas do conhecimento, novas perspectivas

José Ednilson Miranda<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Embrapa Algodão, Núcleo do Cerrado, Rod. Goiânia-Nova Veneza, km 12, Santo Antônio de Goiás – GO, miranda@cnpa.embrapa.br.

Alto potencial biótico, ocorrência de gerações múltiplas e boa capacidade de dispersão são características bioecológicas que têm permitido a alta adaptabilidade do bicudo do algodoeiro, *Anthrenomus grandis*, aos diferentes cenários agrícolas do Brasil, que se constitui assim na praga de maior importância econômica da cultura do algodoeiro no país. Vários programas de redução populacional do bicudo têm sido desenvolvidos no Cerrado brasileiro. Em Goiás, um programa de supressão populacional foi iniciado a duas safras visando minimizar os danos ocasionados pelo inseto. Neste programa, um conjunto de medidas fitossanitárias é preconizado, as quais incluem o mapeamento georreferenciado das áreas produtoras, o uso do controle comportamental através de armadilhas e feromônios, medidas de caráter cultural, controle do inseto nas fases críticas, boas práticas de transporte e manutenção de período de ausência do algodão no campo, enquanto hospedeiro principal da praga. O monitoramento constante e a execução em tempo hábil das decisões de controle químico permitem o controle localizado do inseto, o que contribui para a redução da quantidade de inseticidas utilizados. Neste aspecto, o controle comportamental é imprescindível para o auxílio nas tomadas de decisão. Estudos que permitam a detecção de compostos sinérgicos dos feromônios podem trazer significativos avanços na capacidade de monitoramento das populações do bicudo, o que facilitará sua detecção em focos, evitando sua dispersão para o restante da lavoura. Espécies de plantas atrativas ao inseto poderão contribuir para o controle da população do inseto, agindo como culturas-armadilhas.

Palavras-chave: *Anthrenomus grandis*; algodão; *Gossypium hirsutum*.